



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR CAMPUS MARABÁ-PA

RAIMUNDA DOS REIS LOPES

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: Evasão escolar
no município de São Domingos do Araguaia-PA

MARABÁ
2014

RAIMUNDA DOS REIS LOPES

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA: Evasão escolar no
município de São Domingos do Araguaia-PA

Trabalho de Conclusão de Curso do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR apresentado à Universidade Federal do Pará-UFPA/Campus - Marabá, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia sob a orientação da Professora Msc. Rita de Nazaré Vêras de Oliveira.

MARABÁ-PA
2014

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: Evasão escolar no
município de São Domingos do Araguaia-PA.

RAIMUNDA DOS REIS LOPES

Trabalho de conclusão de curso do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR apresentado á Universidade Federal do Pará- UFPA campus Marabá- PA, em cumprimento ás exigências para obtenção do titulo de Licenciatura Plena em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

AVALIAÇÃO

Conceito Atribuído _____

DATA DA AVALIAÇÃO ____/____/2014. Aluna regularmente matriculada no curso de formação de professores da Educação Básica –PARFOR/UFPA turma 2010 Campus Universitário de Marabá- PA.

À minha mãe, filhos, cônjuge e
irmãos, que foram minha
inspiração nesta caminhada.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar a Deus, por sempre está ao meu lado e por ser meu refugio nos momentos difíceis, pois só nele encontro a luz e a força para suportar os obstáculos da vida. Confiante e perseverante na fé, hoje se concluem mais um sonho, pois meus objetivos estão sendo alcançados graças ao meu bom Deus.

À Universidade Federal do Pará (UFPA), por me proporcionar a graça de concluir minha primeira formação acadêmica e a todos os meus professores, com os quais compartilhei momentos de aprendizagem e reflexões que, me fizeram crescer enquanto pessoa com os quais aprendi muito, tanto no crescimento quanto no desenvolvimento profissional e social.

À minha querida mãe, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e amparando em todos os momentos de minha vida, tudo que sou, agradeço minha querida mãe, pois sempre foi luz para meu caminho.

Aos meus quatro filhos, João Batista, Jeferson, Maria Elma e Antoniel, por existirem em minha vida e ser a razão do meu viver. Inclusive o João Batista, por ser o filho mais velho e me ajudou muito nesta trajetória.

Meu casal de netos, Sophia e Heytor por ser uma joia rara em minha vida.

Ao meu esposo Nelson, que sempre me compreendeu quando estive ausente de casa.

À coordenadora e professora Vanja Elizabete que com sua dedicação e carinho nos ajudou e apoiou muito nesta caminhada.

À professora orientadora Rita Vêras, que muito contribuiu na orientação deste trabalho, pois foi sua dedicação que me fortaleceu na conclusão deste trabalho.

Aos meus colegas de grupo de estudos em geral e especialmente Carmem, Eliane, Evaldo e Francisca, pois estivemos juntos em todos os momentos de nossa formação, pois serão inesquecíveis em minha vida.

Ao meu amigo Aldenir, por ter feito parte da construção desta contextualização.

A todos que contribuíram direto ou indiretamente para a pesquisa e acreditaram na relevância deste estudo dedico esta página.

OBRIGADA.

“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”.

Paulo Freire.

RESUMO

Este estudo objetivo analisar a evasão no sistema educacional no município de São Domingos do Araguaia - Pará, especificamente na modalidade de **Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Caetano Veloso no município de S. Domingos do Araguaia-PA** objetiva ainda analisar os fatores que contribuíram para a evasão nesta escola e delimita-se nos períodos de 2011 a 2013. A fundamentação teórica teve como base principais autores como As Leis de Diretrizes e Bases da Educação, Moacir Gadotti, Paulo Freire dentre outros, realizamos a pesquisa de campo de forma qualitativa, para coletar os dados na perspectiva de pontuar os fatores determinantes da evasão escolar.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil vem procurando discutir as variáveis: social, política, econômica e cultural que motivaram e ainda motivam os governantes a não se preocuparem com esta modalidade de ensino. Cabe ressaltar que a educação de jovens e adultos no Brasil surgiu como uma alternativa à qualificação de mão-de-obra para atender as demandas do processo de industrialização, portanto sua principal função era a de formar indivíduos autômatos e sem nenhum senso crítico. A proposta de EJA, que teve como objetivo a formação de cidadãos numa perspectiva crítica, foi desenvolvida por Paulo Freire, porém sua continuidade foi abortada pelo regime militar, que via nessa práxis educativa um poder subversivo muito grande. Após a experiência freiriana, inúmeros programas de EJA foram desenvolvidos, mas seus resultados foram pífios, pois nenhum governo assumiu o compromisso de consolidar uma política pública séria para essa modalidade educativa. Além de abordar essas questões o texto procura discutir o conceito de analfabeto e a legislação vigente sobre o EJA, demonstrando que ela, em pleno século XXI, ainda é marginalizada e discriminada pelos governantes brasileiros.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos Evasão escolar Aspectos sociais.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the loss in the educational system in São Domingos do Araguaia - Pará, specifically in the form of **Youth and Adults in Municipal Elementary School Caetano Veloso in the municipality of São Domingos do Araguaia-PA** also aims to analyze the factors that contributed to this school dropout and delimiting the periods from 2011 to 2013. theoretical reasoning was based on major authors such as the Laws of Guidelines and Bases of Education, Moacir Gadotti, Paulo Freire among others, conducted field research in order qualitative, to collect data on the prospect of scoring the determinants of truancy.

Educating Youth and Adults (EJA) in Brazil has sought to discuss the variables: social, political, economic and cultural motivating and still motivate governments to not worry about this type of education. Importantly, the education of youth and adults in Brazil emerged as an alternative to the qualification of skilled labor to meet the demands of industrialization, so its main function was to form and automata uncritically individuals. The proposed EJA, which aimed at the training of citizens in a critical perspective, was developed by Paulo Freire, but its continuity was aborted by the military regime, which means that a very large educational praxis subversive power. After Freire's experience, numerous programs have been developed EJA, but the results were meager because no government has committed to consolidating a serious public policy for this educational modality. In addition to addressing these questions this article seeks to discuss the concept illiterate and current legislation on the EJA demonstrating it in the XXI century, is still marginalized and discriminated against by the Brazilian government.

Keywords: Youth and Adults Truancy social aspects.

LISTA DE GRÁFICOS

Fig. 01 – Matrícula Inicial EJA 2011	34
Fig.02 – Matrícula final do EJA, aprovação 2011	34
Fig.03 – Índice de Evasão na EJA 2011	34
Fig.04 – Matrícula inicial na EJA 2012	35
Fig.05 – Matrícula final EJA, aprovação 2012	35
Fig.06 – Evasão na EJA 2012	36
Fig.07 – Matrícula inicial EJA 2013	36
Fig.08 – Matrícula final EJA aprovação 2013	37
Fig.09 – Evasão EJA 2013	37
Fig.10 – Matrícula inicial 1º ao 5º ano- Sistema Regular/2011	38
Fig.11 – Matrícula Final 2011/SR	39
Fig.12 – Índice de evasão 2011/SR	39
Fig.13 – Matrícula inicial 1º ao 5º ano - SR/2012	40
Fig.14 – Matrícula final SR, aprovação 2012	40
Fig.15 – Índice de evasão SR/2012	41
Fig.16 – Matrícula inicial 1º ao 5º ano - SR/2013	41
Fig.17 – Matrícula final SR, aprovação 2013	42
Fig. 18 – Índice de evasão SR/2013	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	14
1.1. FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL	16
1.2. A EJA NO BRASIL.....	18
CAPITULO II. .EVASÃO ESCOLAR:	
2.1.CONTEXTUALIZAÇÃO	23
2.2. FATORES QUE INFLUENCIAM	25
CAPITULO III. LÓCUS DA PESQUISA: ESCOLA CAETANO VELOSO	28
3.1 MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	30
3.2 SISTEMA DE ENSINO REGULAR	38
3.3 RELAÇÃO ENTRE EJA E O SISTEMA REGULAR.....	43
ANÁLISE DA PESQUISA	45
CONSIDERAÇÕES	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
APÊNDICE	51
QUESTIONÁRIO (MODELO)	53

INTRODUÇÃO

Esta monografia intitulada: **Educação de Jovens e Adultos– EJA: evasão escolar no município de S. Domingos do Araguaia-PA** objetiva analisar os fatores que contribuíram/contribuem para a evasão na Escola Municipal de Ensino Fundamental Caetano Veloso. Este estudo delimita-se nos períodos de 2011 a 2013 e esta delimitação vem em decorrência de observações realizadas in loco nesta escola, onde a autora sempre desenvolveu atividades profissionais relacionadas à área do Magistério iniciadas a partir do ano de 1998, após aprovação e seleção em Concurso Público.

A proposta surgiu a partir de inquietações e vivências da autora, na modalidade de ensino na Educação de Jovens e Adultos. Essa vivência decorreu da falta de oportunidade em cursar a Educação Básica no tempo e idade certos, pois as dificuldades decorrentes da pobreza na roça dificultaram seu acesso ao mundo escolar não só da autora, mas também de seus irmãos. Estes até hoje não conseguiram trilhar o caminho dos estudos, pois não conseguiram superar os obstáculos de seus caminhos a pobreza era demais e nunca tiveram ajuda de ninguém, pois perderam o pai quando era criança.

Essa questão sobre a fase da criança na escola, no tempo e idade certos contradiz com os Aspectos Legais descritos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN 9394/96, ao abordar o “Direito à Educação e o Dever de Educar” e em seu Art. 4º mostra que: O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de um Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

A LDBN reafirma ainda, nos Princípios e Fins da Educação Nacional no Art. 2º que: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em consonância a esses aspectos de legalidades relacionadas ao direito da criança a educação, está a Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares. Essa resolução vem reforçar o dever do Estado e da família para com a criança no direito público de acesso ao Ensino Fundamental, gratuito e de qualidade.

Além disso, o Artigo 2º desta resolução aborda o seguinte:

“As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas.”

As questões contraditórias citadas acima foram relevantes e essenciais para o surgimento da problemática que norteou o desenvolvimento desta monografia e para desenvolvê-la, foram necessários os seguintes procedimentos metodológicos, divididos em dois momentos, descritos abaixo:

No primeiro momento o estudo fundamentou-se em bases documentais das legislações oficiais e em teóricos estudiosos da temática sobre a evasão no sistema educacional, dentre esses documentos, podemos citar: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Freire (2005), Gadotti (2004), Brandão, (1995) Oliveira e Araujo (2005) dentre outros.

O segundo momento realizou-se a pesquisa de campo para coleta de dados. Essa pesquisa dividiu-se em três fases:

Primeira Fase: visita à escola, para oficializar por meio de documento permissão a gestora para a realização da pesquisa no local (escola) e levantar o histórico da escola. Em seguida elaboração dos questionários contendo sete (7) questões para aplicação individual aos sujeitos da pesquisa;

Segunda Fase: retorno a escola para realizar a entrevista de forma diretiva com aplicação dos questionários aos sujeitos entrevistados: gestora da escola, coordenadora, professores da EJA e alunos evadidos da EJA (5);

Terceira Fase: Análise da pesquisa, comentários e considerações sobre as respostas dos entrevistados e a relação entre as modalidades pesquisadas: EJA x Regular.

Este estudo está estruturado em três capítulos divididos da seguinte forma: O Primeiro Capítulo faz uma abordagem sobre os tópicos da: Educação de Jovens e

Adultos, Conceitos, Trajetória da EJA no Brasil. Esses tópicos foram fundamentados em teóricos estudiosos dos assuntos e que deram sustentação ao estudo.

No Segundo Capítulo a pauta gira em torno da contextualização sobre evasão Escolar e os fatores que influenciam essa evasão.

O terceiro Capítulo, aborda a Evasão na Escola de Ensino Fundamental Caetano Veloso, situada no município de S. Domingos do Araguaia. Neste capítulo destacamos as duas modalidades de ensino desenvolvidas na escola Caetano Veloso a Educação de Jovens e Adultos e a do Sistema Regular, em seguida faz-se a relação da evasão entre as duas modalidades de ensino.

Finalizamos a monografia com considerações e contribuições para fundamentar estudos futuros da autora e servir como referencial sobre a temática da evasão na educação, modalidade de Jovens e Adultos e para contribuir no acervo da Secretaria Municipal de Educação e da escola Municipal de Ensino Fundamental Caetano Veloso, objeto deste estudo.

CAPITULO I - A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos – EJA tem por finalidade, proporcionar ao Ensino Básico aqueles que não tiveram condições de frequentar, por quaisquer motivos, a escola, na idade dita como “correta”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (parecer CEB Nº 11/2000), em concordância com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB - 9394/96, apontam três funções como responsabilidade da EJA: reparadora (restaurar o direito a uma escola de qualidade); equalizadora (restabelecer a trajetória escolar); qualificadora (propiciar a atualização de conhecimento por toda vida).

De acordo com LDBN a idade mínima para frequentar a EJA é 15 (quinze) anos para o Ensino Fundamental, e 18 (dezoito) para o Ensino Médio. Em seu Art. 22 da referida Lei classifica a Educação de Jovens e Adultos como parte integrante da Educação Básica. E, assim como modalidade da educação regular, é dever do governo disponibilizar Educação de Jovens e Adultos, contudo, também existem instituições privadas, autorizadas a atender esta modalidade de ensino.

Estudos sobre as causas que levam milhões de crianças, jovens e adultos a abandonarem a escola requer da mesma uma reflexão sobre o tipo de homem que pretende formar e quais caminhos estão sendo traçados para tal. Requer ainda uma prática em um mundo novo, no qual estamos inseridos e temos mais dele em nós do que imaginamos.

Para Freire (2005, p.78), “*as pessoas se educam mediatizadas pelo mundo*” e neste sentido somos partes dele e os acontecimentos na sociedade devem estar entrelaçados dos acontecimentos na escola, então é evidente que para compreendê-la é necessário ter clareza da importância do processo ensino aprendizagem para o sucesso na vida do indivíduo.

A compreensão dos fatores socioculturais, econômicos e políticos que levam os Jovens e Adultos a abandonarem a escola, ainda é um aspecto que precisa avançar bastante. E ainda é um grande desafio e a principal luta na atualidade é oferecer na escola uma educação que possibilite uma formação intelectual ou uma educação voltada à cultura dos menos favorecidos, que nasça no bojo da cidadania ativa e prime pela conscientização das massas, pelos seus direitos e deveres sociais éticos e políticos.

Sobre isso Gadotti (2004), afirma que:

“Só “uma educação multicultural, se propõe a analisar criticamente os” currículos” atuais e procurar formar criticamente professores, para que mudem suas atitudes diante dos alunos mais pobres e elaborem estratégias próprias para a educação das camadas populares, procurando, antes de tudo, compreendê-la na totalidade de sua cultura e de visão de mundo. “Na educação de Jovens e Adultos trabalhadores, numa concepção multicultural, deveria partir da biografia dos próprios educando, da experiência de trabalho e de suas relações com o mundo” (Gadotti 2004, p.119).

Essa estratégia foi aplicada com sucesso num programa de alfabetização na cidade de S. Paulo, no projeto MOVA-SP (Movimento de Alfabetização e de pós-alfabetização na cidade de S. Paulo), durante a gestão de Paulo Freire (1989-1991). Nesse programa “Os Jovens e Adultos sentiram-se mais envolvidos no processo de Alfabetização, pois perceberam a importância que o professor dava á vida deles. Um “deles dizia que tinha vergonha de contar sua vida porque a considerava um” fracasso”. Atribuía a ele mesmo esse fracasso e não a uma estrutura social e econômica iníqua. “

O Adulto precisa de uma Alfabetização não apenas para assinar o nome, mas para ser incluído na sociedade do conhecimento e ser respeitado como cidadão. Promover o acesso ao conhecimento isso é um direito de todos, viver incluído dentro do processo de ensino aprendizagem, é preciso interagir o conhecimento com a realidade do aluno, e o crescimento de um povo. Segundo Freire (1996).

“Na década de 60, surge a nova perspectivas do ensino Para jovens e adultos, através do circulo da cultura pelo Celebre Paulo Freire, que expandiu a oportunidade em alguns municípios, instruindo os trabalhadores através de suas teorias liberais e libertadoras, abrindo novos Horizontes á sabedoria da consciência política e revolucionaria que partia do seu método, do contexto sociocultural e histórico das pessoas”,(FREIRE 1996, p.29).

Temos convicção que para desenvolver uma educação para cidadania é necessário estarmos preparados para buscar e criar alternativas aos problemas que surgem diante das práticas, principalmente quando estamos lidando com pessoas, que agem e pensam de modos diferentes e que são heterogêneas por natureza, diante disso, existe uma visível necessidade de todo educador, ser também um pesquisador, que busque estar sempre informado sobre a realidade para possibilitar o dialogo entre o conhecimento e o educando.

Sabe-se que, os processos educativos ocorrem também fora do âmbito da escola, á educação sistemática oferecida cabe valorizar a experiência extraescolar, vinculando-se ao trabalho e às práticas sociais. Para Brandão, (1995, p. 10), a educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade.

Esse breve enunciado sobre a Educação de Jovens e Adultos tenta mostrar o número de crianças e jovens que são obrigados na maioria dos casos a abandonar os estudos antes de concluir o Ensino Básico. Esse abandono vem sendo uma das causas que tem servido de estudos nesse contexto atual da sociedade.

1.1. FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

Para entender melhor a temática, objeto deste estudo é necessário entender em primeira mão a epistemologia, o conceito, o significado do que tratamos.

O termo ganhou ênfase na década de 1990, ao ser vinculado aos mecanismos de responsabilização que pudessem ser aplicados a educação, que norteassem as reformas educativas. Era a busca de um novo paradigma que estabelecia o problema da qualidade sob forte viés economicista, cujo, era adequar o projeto educativo as demandas do mercado. Gadotti (2004) descreve o cenário deste conceito na atualidade:

“Precisamos construir uma “nova qualidade”, como dizia o educador Paulo Freire (1921-1997), que consiga acolher a todos e a todas. (...) Qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação, a qualidade está ligada diretamente ao bem-viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela. Por isso, o tema qualidade é tão complexo. Não basta melhorar um aspecto para melhorar a educação como um todo. (...) Um conjunto de fatores contribui para a qualidade na educação”. (Gadotti. 2004, p.07).

Dessa forma, podemos inferir a necessidade de investigar o significado de qualidade para educação brasileira, especialmente para a modalidade EJA. Trata-se de um conceito histórico e dinâmico, mas alguns pontos permeiam as discussões: a participação da sociedade na escola, a democratização do ensino, a definição do padrão

de qualidade, a qualidade social entre outros. A esse respeito, Gadotti (2004) destaca que:

Quando a escola pública era para poucos, era boa só para esses poucos. Agora que é de todos, principalmente para os mais pobres, ela precisa ser apropriada para esse novo público, ela deve ser de qualidade sociocultural. Isso significa investir nas condições que possibilitam essa nova qualidade (grifo do autor) que inclui transporte, saúde, alimentação, vestuário cultura, esporte e lazer.

Portanto basta matricular os pobres na escola (inclusão). “É “preciso matricular com eles também, a sua cultura, os seus desejos, seus sonhos, a vontade de” ser mais” (FREIRE, 1988). É preciso matricular o projeto de vida desses novos alunos numa perspectiva ética, estética e eco pedagógico. A educação integral precisa visar à qualidade sociocultural da educação que é sinônimo de qualidade integral, (Gadotti, 2004).

Nesse sentido, torna-se relevante indagar o conceito de escola como instituição que outrora em alguns casos, está encarregada apenas da transformação de conhecimentos pontuais e lineares está há muito tempo ultrapassado, pois na sociedade as transformações são rápidas, incessantes e nem ao menos nos acostumamos com uma novidade já surgem outras, são os poderes da tecnologia que interfere na vida de todos direta ou indiretamente, sendo que não conseguimos acompanhar essas transformações

Para Silva (2003) educação é princípio de liberdade e nos ideais de solidariedade humanos a educação tem missão de encaminhar a pessoa para a auto realização despertando nela a originalidade latente, encorajando-a para que empenhe no seu trabalho e reflita sobre cada conhecimento.

A importância da educação não reside no quanto o educando pode aprender, mas como aprende e o que isso significa: se o educando usar o conhecimento para valorizar sua própria liberdade e originalidade a educação atinge seu objetivo. (Art. 38 parágrafo 2º, LDBN/ 9.364/96).

Desse modo, compreende-se que o termo qualidade de ensino configurou-se em virtude do atendimento às demandas educacionais sociais e políticas. Cada uma dessas fases anteriormente apontadas ainda pode representar um desafio a ser superado pelos sistemas de ensino.

Os debates em torno da qualidade mostram o quanto à compreensão em torno do conceito é difuso. Afinal, não há um consenso ou um critério absoluto. Para além das

abordagens teóricas e mesmo dos debates acadêmicos, a discussão em torno da “necessidade da qualidade” está presente nos diferentes espaços.

Atualmente a educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que permite uma maior flexibilidade de trabalho ao professor, que pode inovar e tentar outras estratégias para motivá-los, assim “O educando se torna realmente educando quando e na medida em que conhece, ou vai conhecendo [...], e não na medida em que o educador vai depositando nele a descrição dos objetos, ou dos conteúdos”. (FREIRE, 1992).

O docente quando não se responsabiliza pela formação (educação) que o mesmo oferece acaba não compreendendo determinados fenômenos acarretando na ausência de pensamento crítico e no comodismo. Caso ocorra o contrário, o docente exercita a capacidade de pensamento ultrapassando as barreiras do senso comum dando mais significado a determinados conceitos. Esse papel docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às salas de aula.

O processo se constitui diante do conceito de escola, quando vem surgindo junto à consolidação de uma nova pedagogia de alfabetização de Adultos, que tem como principal referência Paulo Freire. Na década de 50 duas são as tendências mais significativas na educação de Adultos: a educação de Adultos entendida como educação libertadora (Paulo Freire, (2005) e a educação profissional). A formação dos docentes e a precária prática pedagógica causavam desânimo entre aqueles que estudavam no período noturno.

Ao analisarmos a temática da Educação de Jovens e Adultos compreendemos que nas últimas décadas estudos diversos tem mostrado o quanto a escola tem falhado no sentido de conscientizar para a cidadania, solidariedade, natureza e a própria vida, precisamos desafiar os problemas e enfrentá-los de frente consciente do que queremos: uma vida melhor.

1.2. A EJA NO BRASIL

Historicizando a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, realizamos um breve histórico com base nas referências de teóricos estudiosos da trajetória das ideias pedagógicas no Brasil. Esses estudiosos retratam que aos 20 (vinte) anos de República, 85% da população era analfabeto.

Segundo Soares e Galvão (2004) a Educação de Adultos existe desde o período colonial. Pode-se dizer que a mesma ocorria juntamente com a educação de catequese

das crianças indígenas, sendo assim realizada com Índios Adultos, e por parte dos Jesuítas que aprendeu a língua desse grupo para catequizá-los e educá-los.

“A prioridade do trabalho educativo era dado para as crianças devido ao fato de acreditar que os adultos já eram cheios de vícios e paixões bárbaras”, enquanto as crianças seriam a nova geração Católica e poderiam ser agentes multiplicadores diante de seu grupo. Isso, porém não impediu a educação de muitos indígenas Adultos.

Apesar dessa intensa mobilização dos Jesuítas não há indícios nem registros de educação/alfabetização de mulheres, independentes de qual grupo pertenciam, nesse período (SOARES e GALVÃO, 2004, p.92).

Enquanto no período da colonização não havia nenhuma preocupação em institucionalizar a escola, no período imperial essa preocupação é forte no Brasil, e em meio á definição de tempo, espaço, saberes e materiais escolares para a instrução primária e secundária para crianças é formulada, especificamente, a instrução para jovens e Adultos, das camadas dominadas “camadas inferiores da sociedade”. Um dos objetivos dessa instrução era a civilização desse grupo, principalmente na área urbana, e a correção da dicção, considerada “errônea”, por meio das aulas da língua materna.

Nessa trajetória, destacamos uma das referências sob o nome EJA: Planejamento Metodologias e “Avaliação” (2009) onde está descrito que: O golpe militar de 1964 causou uma ruptura nesse trabalho de alfabetização que vinha sendo realizado, exatamente pela sua ação Conscientiza Dora. Todas as experiências que emergiram com base na filosofia de conscientização, intervenção e mudança foram percebidas como ameaça á ordem instalada pela “revolução”, e foram severamente reprimidos.

“O governo só permitiu a realização de programas de alfabetização de Adultos assistencialista e conservadores, até, que em 1967, ele mesmo assumiu o controle dessa atividade lançando o Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização”. “As orientações metodológicas e os materiais didáticos do Mobral reproduziram muitos procedimentos consagrados nas experiências de início dos anos 60, mas esvaziando-se de todo sentido crítico e problematiza dor”. Com a abertura política dos anos 80, tais experiências foram ganhando corpo, principalmente em relação aos projetos de “Pós Alfabetização”, nos quais se avançava na linguagem escrita e nas operações matemáticas básicas. O Mobral acabou sendo extinto em 1985 e, em seu lugar surgiu a Fundação Educar, “que abriu mão de executar diretamente os programas, passando a apoiar financeira e tecnicamente as iniciativas de governos, entidades civis e empresas a ela conveniadas”. (EJA: 2009, p.13).

Devido às críticas sofrida pela campanha, a partir da década de 60 surgem novos movimentos para a Educação de Adultos, cuja principal referência foi Paulo Freire. As concepções que circunscreviam esses movimentos partiam do pressuposto que o analfabetismo brasileiro foi gerado por um processo histórico de constituição do nosso modelo econômico e de que o educando adulto é produtor de cultura e que pode e deve avaliar essa cultura e ampliá-la criticamente.

A partir desses princípios referendados por Paulo Freire, vários programas foram desenvolvidos. Dentre eles podemos citar os programas desenvolvidos pelos educadores: de Movimento de Educação de Base (MEB); dos Centros de Culturas Populares (da UNE); dos movimentos de Cultura Popular (Ação Educativa/MEC, 1996).

Em relação aos Jovens e Adultos analfabetos, consideram-se logicamente, os iletrados, aqueles sem qualquer conhecimento dos mecanismos da comunicação escrita, mas de forma bastante restrita. E os analfabetos funcionais que dominam alguns aspectos da linguagem, mas são incapazes de se adaptarem com relativa flexibilidade a uma nova situação. No entanto o adulto está inserido ou tentando se inserir no processo de garantir formas que possibilite uma vida melhor em nossa sociedade.

Entre os organismos internacionais a UNESCO teve um papel fundamental na difusão das propostas, de educação de jovens e adultos, uma vez que ela possa a estimular a criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos e cria um conceito de educação funcional, que propunha a necessidade de se desenvolver uma metodologia especial para a educação de adultos entendida como: um processo global e integrado, de formação técnica e profissional do adulto em sua forma inicial feito em função da vida e das necessidades do trabalho; um processo educativo diversificado, que tem por objetivo converter os alfabetizados em elementos conscientes e eficazes na produção e no desenvolvimento em geral.

Do ponto de vista econômico, a alfabetização funcional tende a dar aos adultos iletrados os recursos pessoais apropriados para trabalhar, produzir e consumir mais e melhor. Do ponto de vista social, a facilitar-lhe sua passagem de uma cultura oral a uma cultura escrita, a contribuir para sua melhoria pessoal. Segundo PAIVA (1987), faz a seguinte observação:

“A educação dos adultos convertia-se num requisito indispensável para uma melhor organização e reorganização social com sentido democrático e num recurso social da maior importância, para desenvolver entre as populações marginalizadas o sentido de ajustamento social. A campanha significava o combate ao marginalismo, conforme o pronunciamento de Lourenço Filho: devemos educar os adultos, antes de tudo, para que esse marginalismo desapareça, e o País possa ser mais coeso e mais solidário; devemos educá-los para que cada homem ou mulher possa ajustar-se a vida social e as preocupações de bem-estar e progresso social. E devemos educá-los porque essa é a obra de defesa nacional, porque concorrerá para que todos melhor saibam defender a saúde, trabalhar mais eficientemente, viver melhor em seu próprio lar e na sociedade em geral” (PAIVA, 1987, p.179).

No início da década de 90, dois anos antes da elaboração da constituição de 1988, a Educação de Adulto foi garantida como um direito, porém o governo e desobrigou a garantir essa modalidade de ensino. Nesse contexto os estados e municípios, para garantir esse direito, ampliam seus programas de educação de adultos. Paralelamente, a ação dos governos estaduais e municipais surgem os MOVAS (Movimento de Alfabetização) que se organizam como Gestores de políticas Públicas para educação popular e conseqüentemente a educação de adultos. Esses grupos preservam em seus Projetos Político Pedagógico os princípios de Paulo Freire, e se estabelecem como articuladores entre Estado e Sociedade (SOARES e GALVÃO, 2004).

Diante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -9394/96 a Educação de Jovens e Adultos se constitui como modalidade de Educação Básica sendo concebida como forma diferenciada do ensino regular e assumindo concepções e práticas construída a partir das décadas de 50 que viam os jovens e adultos como sujeitos da própria aprendizagem (Freire, 1988).

Além da concepção da Educação de Jovens e Adultos como distinta da educação regular um novo paradigma vem sendo discutido na educação desses sujeitos para escolas regulares: a educação continuada para toda vida, já que esses jovens e Adultos estão inseridos em sociedades pós-industriais onde há extrema valorização da educação pelo fato dessa aceleração e velocidade de produção de novos conhecimentos e da informação que tornaram a formação continuada um valor fundamental para a vida dos indivíduos. (Haddad e Di Pierro, 2000, p.128).

Diante dessa abordagem da educação de Jovens e Adultos no Brasil, ainda há um grande empecilho na formação desses indivíduos, e ainda existe um quadro de

distribuição profundamente desigual dos bens materiais como a negação dos direitos fundamentais entre os quais se destaca o direito pleno a educação para a maioria da classe trabalhadora.

CAPITULO II - EVASÃO ESCOLAR

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO.

Entende-se por evasão escolar quando o aluno deixa de frequentar a escola, caracterizando o abandono da escola e não mais retorna muitas vezes esse abandono se dá pelo simples fato de que a escola já não mais oferece algo atrativo ou interessante que faça com que o aluno continue a frequentar a escola.

A questão da evasão escolar na educação de jovens e Adultos EJA levanta algumas contradições entre autores, pois cada autor vê a evasão de ângulos diferentes, de modo diferente e por motivo diferente como afirma GADOTTI (1995). Dessa forma, a educação de Jovens e Adultos surge para atender a população que agora é urbana e precisa alcançar os códigos desta modernidade.

De um modo geral, os referenciais pesquisados nos mostraram que a evasão escolar está presente em qualquer lugar onde esteja estabelecida a educação escolarizada, em todas as faixas etárias, em maior ou menor grau, conforme a classe econômica do aluno ou sua família. Percebe-se que o fenômeno do fracasso e da evasão escolar não é exclusivo da Educação de Jovens e Adultos, mais atingi as demais modalidades de ensino na atualidade.

As consequências desse fenômeno denominado de evasão têm sido drásticas, independente de lugar é o que tem nos mostrado as pesquisas na atualidade, apesar de incentivos disponibilizados pelo poder público por meio de vários programas federais, dentre estes: Bolsa Família, Mais Educação, Escola de Portas Abertas, PNAIC, Ensino Médio Inovador, Pronatec, dentre outros.

Todos esses programas são abrangentes aos variados níveis da Educação Básica, mas apesar dessas ações governamentais e dos esforços dispensados pelas instituições de ensino, percebe-se que o resultado apresentado pelo censo nacional relacionado à escola pública, ainda deixa a desejar é o que nos mostra a mídia na atualidade. Diante disso, percebe-se, que, a cada dia nas escolas, os alunos apresentam uma conduta inadequada, isso pode ser atribuído à desestruturação familiar, ao uso de drogas, a prostituição e aos demais problemas vivenciados por eles no seu cotidiano.

Alguns autores atribuem parte da culpa do fenômeno evasão ao professor, é o caso de Menegolla (1989), quando diz que:

“o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos, diante do ponto de vista do autor a seleção de conteúdos é alto valor pedagógico, que devem estar direcionados aos interesses sociais, culturais e históricos do aluno, para que as aulas sejam significativas e atraentes, que sirva para despertar, ideologicamente conduzindo para o meio social como cidadão crítico questionador e formador de opiniões”.

Diante do exposto, observa-se que a evasão escolar apresenta grandes consequências, às vezes tornando-se irreparáveis porque a maioria não consegue reverter o quadro, permanecendo analfabeta a vida inteira. Entretanto há um grande conhecimento sobre suas causas a fim de apontar possíveis soluções.

Freire ressalta que diante do processo ensino aprendizagem é necessário reforçar a importância de integrar o aluno na vida escolar e usar a experiência deles em sala de aula. Essas são algumas chaves para abrir as portas da escola àqueles que demoram tanto para chegar até ela, pois tiveram: pais analfabetos ou machistas; necessidade de trabalhar; inexistência de escolas próximas; paternidade e maternidade precoces; e ainda, a falta de dinheiro, de transporte, de comida e oportunidade que são algumas causas sociais para a evasão escolar que acompanham os alunos da EJA.

O autor aborda ainda a importância da associação do ler e escrever visto que essa associação dependerá da formação educacional do indivíduo, que são pontos importantes para o desenvolvimento humano tanto no processo educacional como também científico.

A educação de Jovens e Adultos não é só aprender a ler e a escrever já não é, pois memorizar símbolos, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e saber o profundo significado da linguagem. Assim como não é possível a linguagem sem pensamento e linguagem-pensamento sem o mundo a que se refere, a palavra humana é mais que um mero vocábulo é palavração (FREIRE, 2005, p.89).

Neste estudo percebe-se o prejuízo causado a sociedade por conta da evasão escolar que tem acarretado grande desestruturação nas vidas desses jovens e adultos, pois vem crescendo um quadro indesejado e desencadeando essas pessoas, no que diz respeito às drogas, como também a marginalidade e no sexo feminino a gravidez indesejada, provocando uma desestruturação social causada pela ignorância, desinformação falta de determinação na família. Hoje a escola tornou-se um ambiente instrutivo de orientação sexual em parceria com a secretária de saúde do Município.

2.2. FATORES QUE INFLUENCIAM

Dentre os motivos apontados por diversos estudiosos, pais e responsáveis, para a evasão dos alunos estão: as baixas condições financeiras, o trabalho infantil, a falta da intervenção dos gestores em ações permanente, a não criação de um diferencial nos cursos, influência familiar, a falta de vocação para uma profissão, as condições relacionadas ao trabalho, a idade do aluno e a repetência que envolve um dos problemas muito serio, o sujeito chega à repetência por achar que não é capaz. Sobre isso Gadotti (2004) afirma que.

Diante do problema que causa a evasão de muitos de nossos alunos, são os currículos impostos em nosso ensino, costuma-se responder com métodos mais apropriados á escola. Mas há outra visão do problema que é a de adequar o tratamento dos conteúdos, problematizando-os a relação entre a transmissão da cultura e o itinerário educativo dos alunos. Neste aspecto, há um grande obstáculo a ser superado. Ao contrario, dos resultados obtidos, que levam a evasão desses alunos, são mais eficazes para despertar o interesse do aluno. Paulo Freire chamava essa cultura do aluno de “cultura popular” Moacir Gadotti e José E. Romão (2004. P.118).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, cabe à instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis.

Historicamente o processo da evasão na educação de Jovens e Adultos, tem como objetivo os fatores que influenciam nessa modalidade escolar, ou seja, o econômico, mas abrange não só a EJA, como as outras modalidades de ensino. Sobre esses fatores Madeira (1992, p.46) aponta que os estudantes precisam trabalhar para conseguir manter-se no estudo e ajudar na renda familiar, sendo esse um novo perfil do estudante brasileiro.

Para a autora, a questão da evasão escolar é um problema visível, principalmente se levarmos em consideração que hoje a exploração do trabalho infanto-juvenil é uma cruel realidade para muitos Países subdesenvolvidos, pois o estudante trabalha muitas

vezes em atividades informais e ilegais para complementar a renda familiar. Essas atividades geralmente oferecem sérios riscos à saúde e até mesmo à vida e o resultado disso tudo é a baixa autoestima e dignidade de milhares de estudantes que abandonam a escola antes dos vinte anos de idade.

Diante do problema entendemos que a culpa não esteja em apenas apontar de quem é a responsabilidade, mas em unir forças para combater os problemas que prejudicam os educados, e conseqüentemente seu desenvolvimento intelectual e coletivo, fazer uma corrente solidária na busca de melhorias para esse povo da cidadania.

No entanto, fica claro quando o educando recebe estímulo positivo em casa, isso é visível quando os pais acompanham todo o processo de educação, ajudando nas tarefas de casa, comparecendo às reuniões e mantendo contato com os professores. A partir desses estímulos esses indivíduos tendem a obter um melhor desempenho escolar. Já quando os pais são ausentes, a criança tem um vínculo familiar ruim, e pode até apresentar autoestima baixa, prejudicando sua aprendizagem. Sobre essa questão SCOZ (1994), afirma que:

A influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimento de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar. O contato com a família pode trazer informações sobre fatores que interferem na aprendizagem e apontar os caminhos mais adequados para ajudar a criança. Também torna possível orientar aos pais para que compreendam a enorme influência das relações familiares no desenvolvimento dos filhos SCOZ (1994, p.71).

Acredita-se que: quando o aluno tem bons vínculos familiares, independentemente de como essa família se organiza enquanto estrutura, ela também terá uma boa relação com professores e amigos. A família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura, se sobressaindo de todos os grupos humanos. É nela que o indivíduo recebe a primeira educação e aprende a reprimir seus instintos mais primitivos. Os pais também controlam explicitamente o comportamento dos filhos, considerando adequado em torno dos padrões sociais BOCK, (1999).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA fundamenta essa importância da família, para com o processo de escolarização da Criança e do Adolescente. Sobre isso o artigo 4º determina o seguinte:

“Art. 4º: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

Portanto está claro que: no processo ensino aprendizagem há muito tempo, discute-se sobre a influência da família na educação, no comportamento e na formação da criança. A família é o primeiro grupo social em que esta (criança) começa a interagir aprender e onde busca as primeiras referências no que diz respeito aos valores culturais, emocionais, etc. Percebe-se com isso a importância da família no desenvolvimento e no bem estar de todos os seus membros. Assim como a família, a escola é responsável por fazer a mediação entre o indivíduo e a sociedade.

CAPITULO III - LÓCUS DA PESQUISA: ESCOLA CAETANO VELOSO

Este capítulo, mostra a pesquisa de campo, sua realização e resultados, objetos fundamentais para implementação desta monografia. Essa pesquisa realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Caetano Veloso no mês de Dezembro de 2013.

A Escola Municipal Caetano Veloso, foi criada como uma associação de moradores do Bairro Novo São Domingos, na Administração do Governador Jader Fontenelle Barbalho e do professor Wilson Queiros Moreira, Secretário de Estado de Educação em Agosto de 1984.

Inicialmente a estrutura física do imóvel era de: 02 salas de aula pequenas, 01 cantina, 01 secretaria, 01 banheiro, passando a funcionar nos 03 turnos: matutino, intermediário e vespertino, com um quadro de recursos humanos de 10 funcionários, 06 professores, 02 secretárias, 02 serventes e as salas de aula passaram a funcionar com 35 alunos, não havia carteiras para os alunos sentarem, professores e alunos sentavam no chão, esse tempo teve durou 08 (oito) meses.

Em seguida o governo mandou cadeiras, mas não deu para todos os alunos sentarem, os que chegavam primeiro na sala sentavam quanto os outros chegavam por ultimo, iam buscar cadeira em suas casas para sentarem. A merenda dos alunos era feita no carvão, o bebedouro foi doado para a escola pelos professores, os móveis da cantina eram de pedaço de tábua.

A escola era coberta de palha e tapada com madeira, as paredes da sala só era tapada até o meio, com o passar dos anos devido o aumento da população os moradores foram se manifestando e reuniram-se com o prefeito do São João do Araguaia, juntamente com a comunidade de São Domingos e os representantes das associações. A partir dessas reuniões o numero de funcionários aumentou (contratados da rede estadual), em seguida vieram: diretor, coordenador, inspetor e mais 3 salas de aula, doadas pelo prefeito de São João. Além disso, a demanda de alunos continuou a aumentar todo ano.

Com a emancipação do município de São Domingos, no ano de 1993, aconteceu a eleição para o prefeito, com a chegada ficou mais difícil, pois ele não contribuía com a escola dizendo sempre que era responsabilidade do Estado, mas o Estado também deixou de contribuir com as despesas da merenda que só chegava 1 vez por ano.

Como na escola não havia funcionário da prefeitura, todos os funcionários se reuniam e iam até a prefeitura solicitar contribuições, mas o prefeito sempre alegava que a escola era do Estado, e não queria ajudar, passaram 05 anos assim nessa pendenga nesse empurra-empurra. No ano de 1999 os funcionários de 1ª a 4ª série foram todos municipalizados.

A municipalização aconteceu no mandato do segundo prefeito de São Domingos, como o prédio da escola era do Estado os funcionários passaram a receber o pagamento pela prefeitura. A partir desse momento a prefeitura começou a ampliar a escola, outras salas foram construídas.

Atualmente a escola funciona em prédio próprio murado com 12 salas ao todo, 1 sala de direção, depósito de merendas e outros, banheiro para o sexo masculino e feminino. Além disso, possui um quadro de 48 funcionários e recebe uma faixa de 815 alunos por ano, entre o Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série, e da 1ª a 4ª etapa da modalidade da Educação de Jovens e Adultos.



Escola Municipal de Ensino Fundamental Caetano Veloso

A escola está situada à Rua Nova Jerusalém no Bairro Novo São Domingos, Cidade de São Domingos do Araguaia Pará. Criado o histórico em 24 de maio de 2000.

Após levantamento do histórico da escola, iniciamos a pesquisa de campo, utilizando uma metodologia dividida em três (03) fases (explícitas na introdução deste estudo).

A **primeira fase** iniciou com a visitação no espaço a ser pesquisado, no caso a escola objeto deste estudo, objetivando oficializar por meio de documento da coordenação da UFPA e diagnosticar o local para efetivar a pesquisa. Em seguida a elaboração do questionário para as entrevistas;

Na **segunda fase**, realizaram-se as entrevistas com a aplicação dos questionários aos sujeitos inseridos no contexto escolar como: a diretora quatro (04) questões (sendo 02 sobre EJA e 02 Sistema Regular), coordenador uma (01) questão, para três professores foi aplicado uma (01) questão e para cinco alunos (EJA) uma questão (01), correspondendo uma totalidade de sete (07) questões. Estes sujeitos foram peças fundamentais tanto para efetivação e coleta de dados para a pesquisa, como para a estruturação e desenvolvimento desta monografia;

No **terceiro momento** estruturou-se a análise da pesquisa de campo na perspectiva de buscar respostas ao questionamento inicial desta monografia que é: **detectar quais os fatores que levam os alunos da Escola Municipal Caetano Veloso no Município de São Domingos a evadirem-se e a interromperem os estudos.**

Lembrando que a pesquisa desenvolvida na escola Caetano Veloso, norteia e fundamenta este estudo. Nesse desenvolvimento percorremos duas vertentes: uma abordando a modalidade EJA, e a outra o Ensino Fundamental Regular, sendo que as duas modalidades de ensino se desenvolvem na mesma escola (prédio), funcionando em turnos diferentes.

3.1. MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na entrevista, sobre a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, foi aplicada a **gestora/diretora da escola** as seguintes (02) questões:

Questão Nº 01- Quais as ações elaboradas pela gestão atual para minimizar a evasão dos alunos da (EJA)?

Resposta: “sabemos que a evasão escolar ainda é um problema, muito serio por conta do ambiente escolar, professores acomodados, que não utiliza de sua experiência profissional, pois todo educador tem o poder de transformação em suas mãos, no entanto há professores desmotivados por conta de salário baixo, levando em consideração a evasão, a escola precisa trabalhar a realidade da turma, para que venha despertar a autoestima do aluno. Assim podemos diminuir a evasão escolar”.

Questão N° 02- Em sua opinião há relação entre EJA, e o sistema regular na questão da evasão escolar?

Resposta: “sim, é na EJA que ocorre o maior índice de evasão. Por que nessa etapa de ensino os alunos são trabalhadores ou pais de famílias, quando chegam à escola para estudar estão cansados ou com muita preocupação. Por isso exigem professores responsáveis, compreensivos, amorosos e dinâmicos”.

Questão aplicada ao Coordenador da escola.

Questão N° 03- Quais os fatores que contribuem para evasão dos alunos da EJA?

Resposta: “diante da evasão escolar os fatores são vários, que vem provocando á evasão, nesse contexto educacional, para ter uma base os educados parece que já perdeu o gosto pelo estudo. Os jovens e adultos acaba se evadindo por qualquer tropeço que aparece no decorrer de sua escolaridade”.

A quarta pergunta foi aplicada a três professores que desenvolvem atividades voltadas a modalidade EJA e que foram identificados pelas letras: A, B e C.

Questão N° 04: Quais as metodologias utilizadas em sala de aula para despertar o interesse do aluno da (EJA)?

Professor A: “o trabalho com alunos da EJA, é muito difícil e precisa de esforço dobrado, para isso deve ser bem dinâmico com as atividades desenvolvidas em sala de aula, para que possa despertar o interesse tanto dos Jovens como dos idosos. Por ser uma turma que tem mistura de gerações, por esse motivo é importante criar metodologias que atendam todos os educados da sala de aula”.

Professor B: “esses alunos da EJA, já chegam á escola muito desmotivada devida o trabalho, não dão atenção na metodologia desenvolvida em sala de aula. Por tanto é muito difícil descobrir métodos para despertar o interesse desses alunos”.

Professor C: “há um grande desentendimento na educação de Jovens e Adultos, por parte dos educados os mais jovens com os idosos, por eles escreverem bem devagar, sempre acaba tendo conflitos e o que vem acontecer é a evasão, tanto dos idosos como dos jovens que não querem nada na vida, professor se desdobra para descobrir métodos, que chame atenção dos alunos mais não tem jeito, eles acabam se evadindo da escola.”

A quinta pergunta foi aplicada a cinco ex-alunos evadidos da educação de Jovens e Adultos. Esses/essas alunos/alunas foram identificados/adas pelos números: 1, 2, 3,4 e 5.

Questão de Nº 05: Que possibilidade você tem para voltar a estudar na Educação de Jovens e Adultos - EJA?

Aluna 1: “diante do pouco estudo que tenho só estudei até a 3ª etapa do supletivo e só voltaria a estudar se pudesse pagar um professor para me ensinar. Tenho observado em sala de aula, professores que dão mais atenção só para alunos inteligentes, como trabalho de domestica das 07 h. da manhã, as 06 h. da tarde, chega à escola cansada a maioria das vezes o professor não lhe dá atenção, por esses motivos e por outros não volto mais a estudar, e por ter uma idade já um pouco avançada”.

Aluno 2: “entrei na escola já um pouco tarde, por não ter tido oportunidade no tempo de criança, e hoje tenho 28 anos, trabalho de ajudante de pedreiro, e estudava 2ª etapa da educação de Jovens e Adultos, vê que até na escola os alunos são tratados com inferioridade, por esse motivo acho que a escola não é mais o meu lugar. Por eu ser pobre e analfabeto, as pessoas não me dar tanta importância”.

Aluno 3: “já tentei varias vezes estudar tenho a 3º etapa da EJA, mais não consigo estudar devido o trabalho que é muito cansativo, muitas vezes chegava na escola o professor não dava atenção, tenho 38 anos, se não conseguir nada até aqui, de agora pra frente é que não consigo”.

Aluna 4: “gostaria muito de ter estudado no meu tempo de criança, mais não tive essa oportunidade, só estudei a 2º etapa da EJA já depois de velha, me matriculei varias vezes só no inicio do ano eu estudava mais depois acabava desistindo, por não ter apoio de ninguém e nem mesmo o professor, dava esse apoio. Já tenho 40 anos, e creio que não tenho mais tanta possibilidade para estudar.”

Aluna 5: “hoje não volto mais estudar por conta de alguns alunos que não quer nada na vida e vai pra escola só atrapalhar, tenho á 4º etapa do ensino da EJA, e gostaria muito de fazer o 2º grau. Mas já cheguei a conclusão de que não vou mais estudar.Tenho 33 anos, e trabalho bastante o dia, professor da sala não está nem ai pra ninguém, só quer saber de ganhar o seu salário.

A tabela abaixo mostra os resultados da EJA quanto ao índice de aprovação e evasão escolar durante os anos de 2011, 2012 e 2013. A escola citada trabalha com essa modalidade somente na 2ª, 3ª e 4ª etapa que corresponde a 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª série do Ensino Fundamental.

Fig. 1: Matrícula inicial 2011 na Educação de Jovens e Adultos- 26 alunos na 2ª etapa, 28 na 3ª etapa e 32 na 4ª etapa.

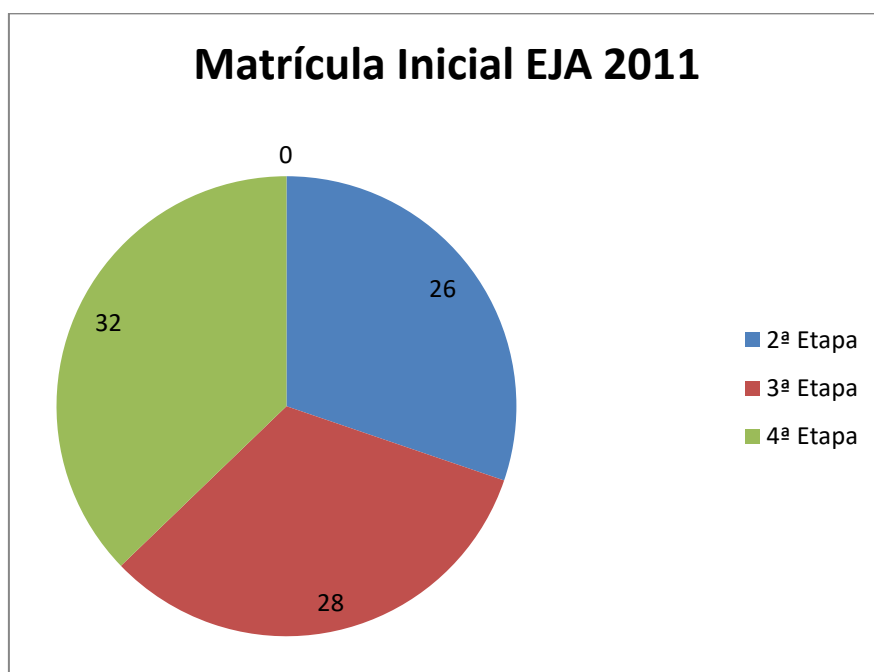


Figura 1- alunos da EJA 2011.

Fig. 2: Matrícula final do EJA 2011- Aprovação na 2ª Etapa: 54%. 3ª Etapa: 34%. 4ª Etapa: 23%.

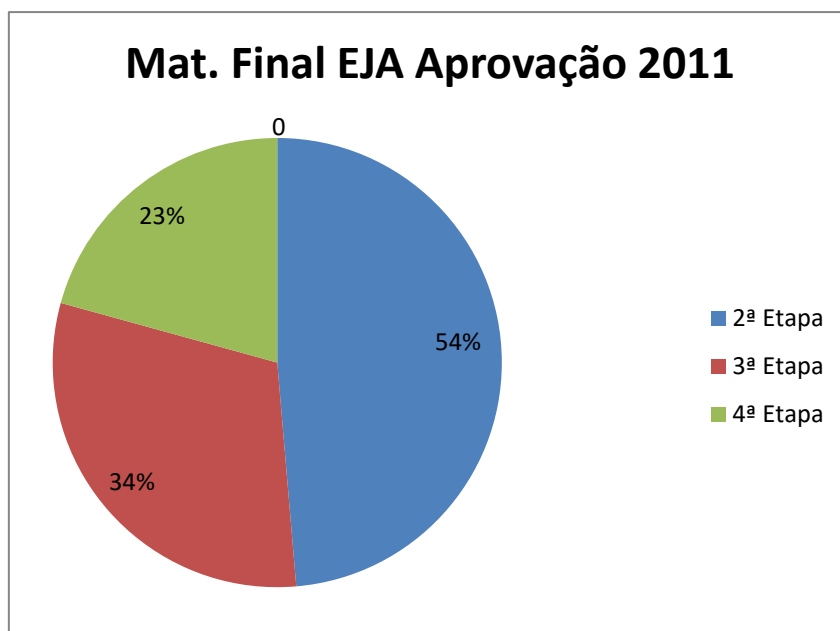


Figura 2 - Matrícula final da EJA 2011.

Fig. 3: Índice de Evasão na EJA 2011- 2ª Etapa: 46%. 3ª Etapa: 66%. 4ª Etapa: 77%.

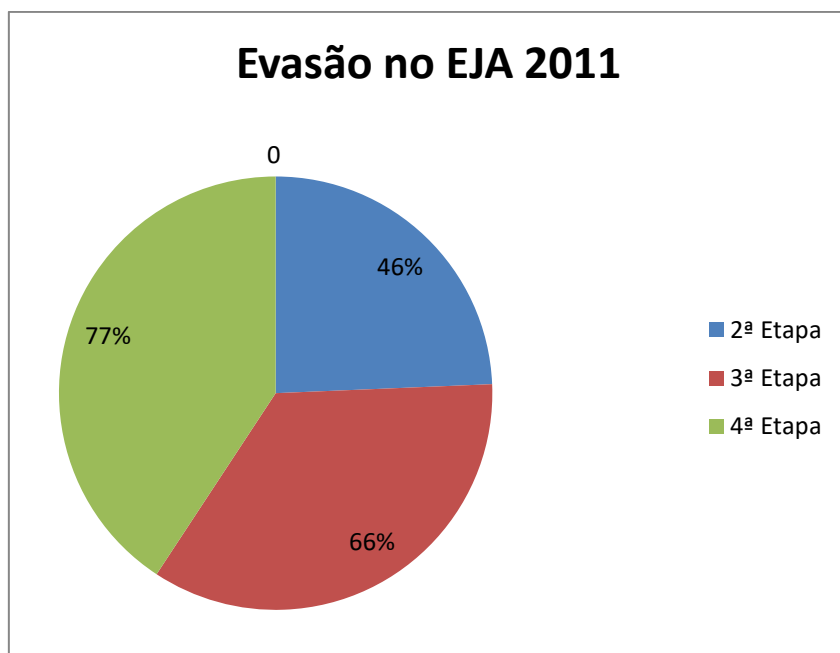


Figura 3- Evasão no EJA 2011.

Fig. 4: Matrícula inicial da EJA 2012- 25 alunos na 2ª etapa, 58 na 3ª etapa e 62 na 4ª etapa.

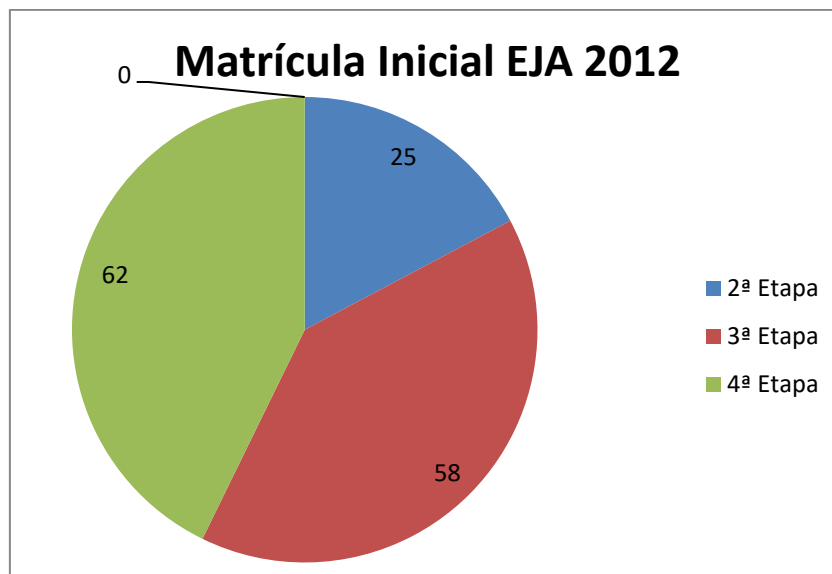


Figura 4 - matricula inicial na EJA 2012.

Fig. 5: Matrícula final EJA aprovação 2012- 2ª etapa: 46,67%; 3ª etapa: 29,5% e 4ª etapa: 44,5%.

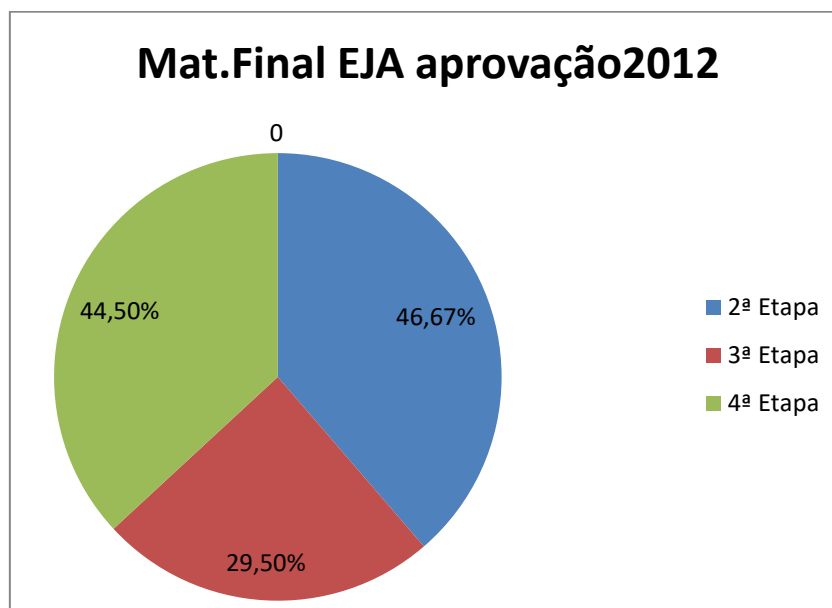


Figura 5 -Matrícula final EJA 2012

Fig. 6: Evasão no EJA 2012 foi a seguinte - 2ª etapa: 53,33%. 3ª etapa: 70,5% e na 4ª etapa: 55,5.

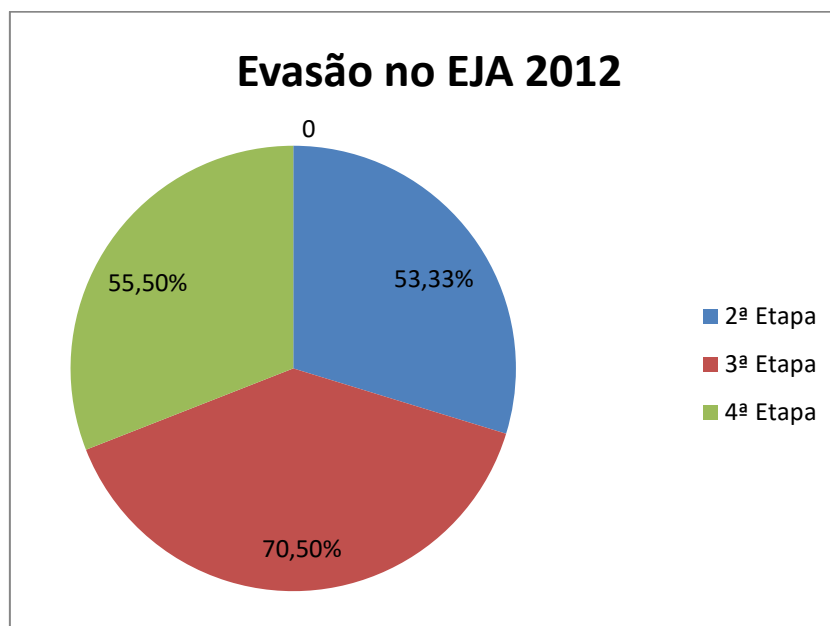


Figura 6 - Evasão no EJA 2012.

Fig. 7: Matrícula Inicial da EJA 2013 - 34 alunos na 2ª etapa, 47 na 3ª etapa e 56 na 4ª etapa.

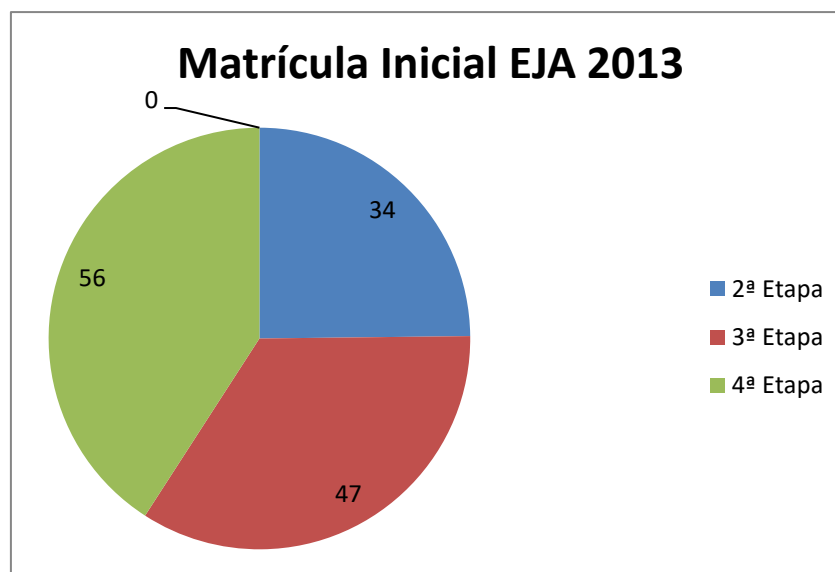


Figura 7 - Matrícula inicial no EJA 2013.

Fig. 8: Matrícula final EJA e aprovação 2013 - 2ª etapa: 47%. 3ª etapa: 38% e 4ª etapa: 49,13%.

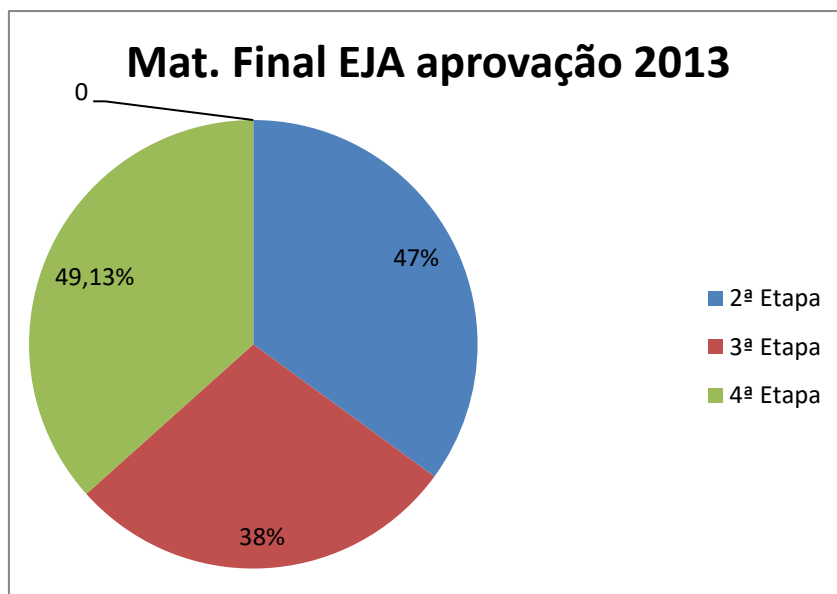


Figura 8 - Matrícula final aprovação no EJA 2013.

Fig. 9: Evasão no EJA 2013 - 2ª etapa: 53%. 3ª etapa: 62% e na 4ª etapa: 50,87%.

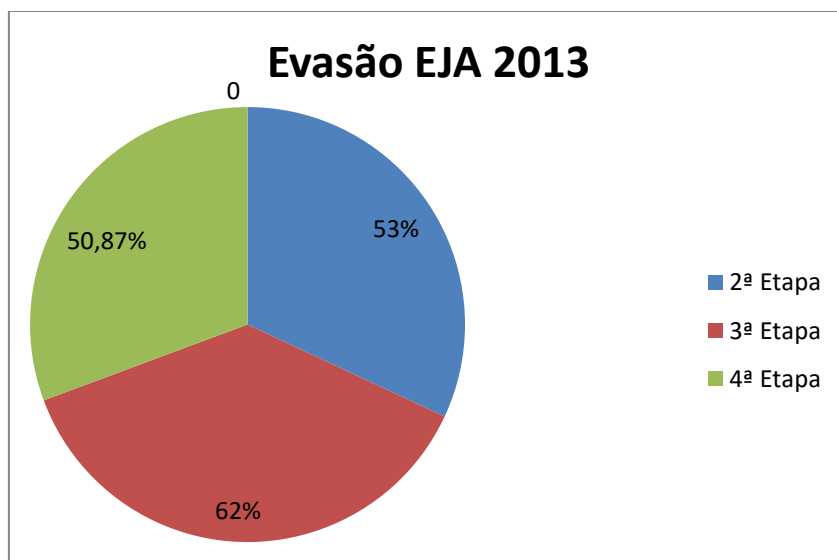


Figura 9 - Evasão no EJA 2013.

3.2. SISTEMA DE ENSINO REGULAR

A pesquisa de campo envolvendo a modalidade de ensino no Sistema Regular na escola Caetano Veloso delimitou se por série/ano, de 1º ao 5º ano. Essa modalidade de ensino funciona apenas no período vespertino.

Na entrevista realizada na escola, foram aplicadas a diretora da escola, duas questões relacionadas a essa modalidade de ensino, como podemos conferir na sequência:

Questão Nº 6- Existe evasão no sistema regular na escola?

Resposta: “Sim, em menor proporção em relação à EJA”.

Questão Nº7- Quais os fatores que contribuem para esta evasão?

Resposta: “Um dos fatores que contribui é a falta de motivação por parte dos educados, e o despreparo metodológico dinâmico de alguns educadores e também a falta de infraestrutura escola adequada e transporte escola de qualidade entre outros”,

Podemos observar os dados dessa modalidade de ensino na sequência das tabelas sobre matrícula, índice de aprovação e evasão nos anos de 2011 a 2013, da mesma forma de pesquisa realizada na modalidade EJA.

Fig. 10 - Matrículas iniciais 2011- 1º ano 43 alunos, 2º ano 51 alunos, 3º ano 115 alunos, 4º ano 56 alunos e 5º ano 115 alunos, total de: 380 alunos do 1º ao 5º ano.

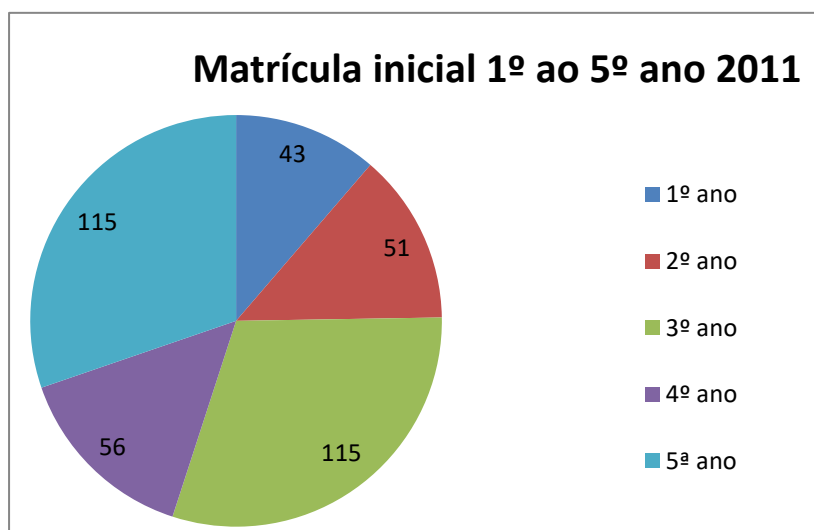


Figura 10 – matrícula inicial em 2011.

Fig. 11: Matrícula final 2011 e índice de aprovação- 1º ano 99,70%; 2º ano 99,80%; 3º ano 98,80%; 4º ano 98,70% e 5º ano 99,10%.

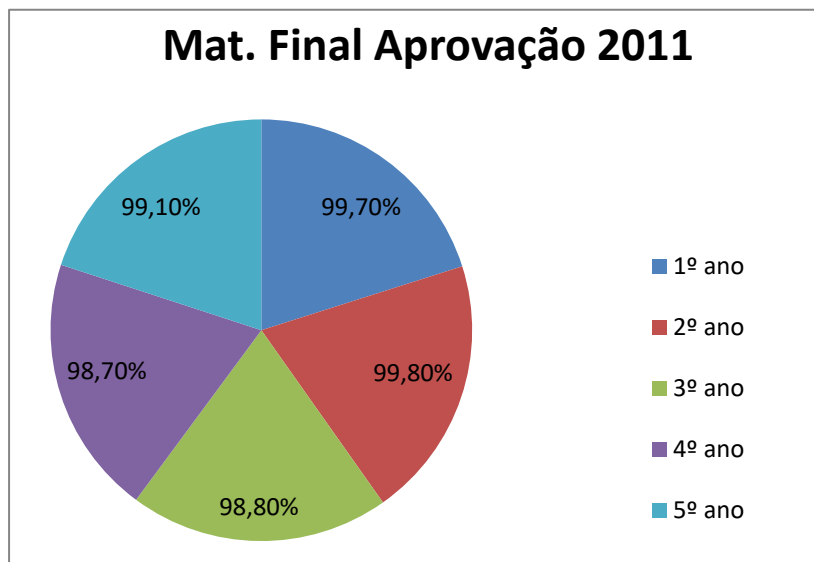


Figura 11 – Matrícula Final em 2011.

Fig. 12: Índice de evasão escolar 2011- 1º ano 0,30%; 2º ano 0,20%; 3º ano 1,20%; 4º ano 1,30% e 5º ano 0,90%.

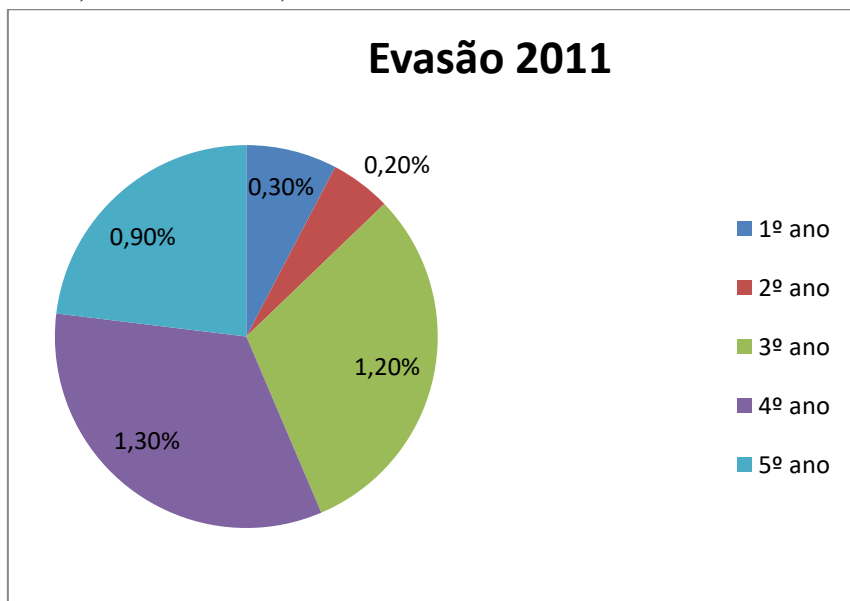


Figura 12 – Índice de evasão escolar 2011.

O índice de evasão do 1º ao 5º ano em 2011 chegou a 3,90%. Tendo assim uma aprovação de 96,10%.

Fig. 13: Matrícula Inicial 2012 1º ao 5º ano -1º ano 29 alunos; 2º ano 58 alunos; 3º ano 57 alunos; 4º ano 35 alunos; 5º ano 80 alunos. Somando um total de: 259 alunos.

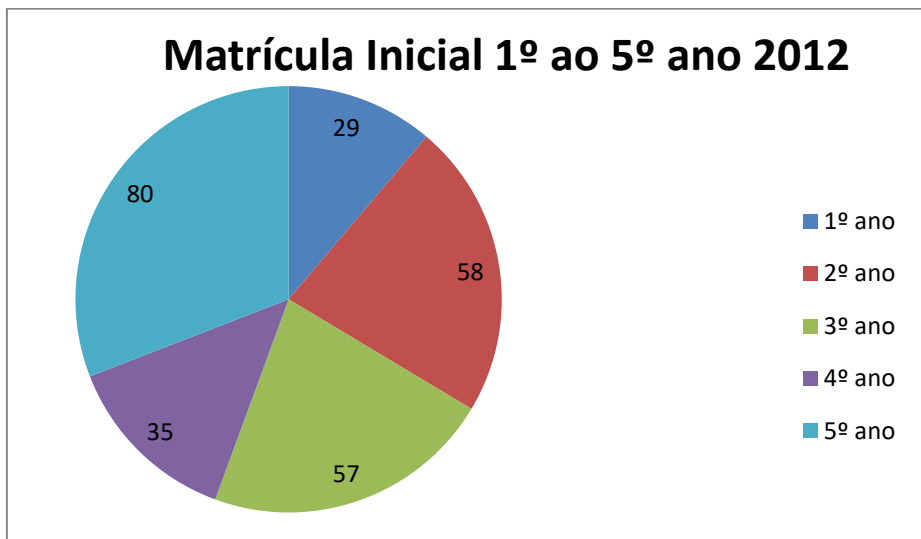


Figura 13 - Matrícula Inicial 2012

Fig. 14: Na matrícula final os dados de aprovação 2012: 1º ano 99,80%; 2º ano 99,30%; 3º ano 99,60%; 4º ano 99,20% e 5º ano 99,88%.

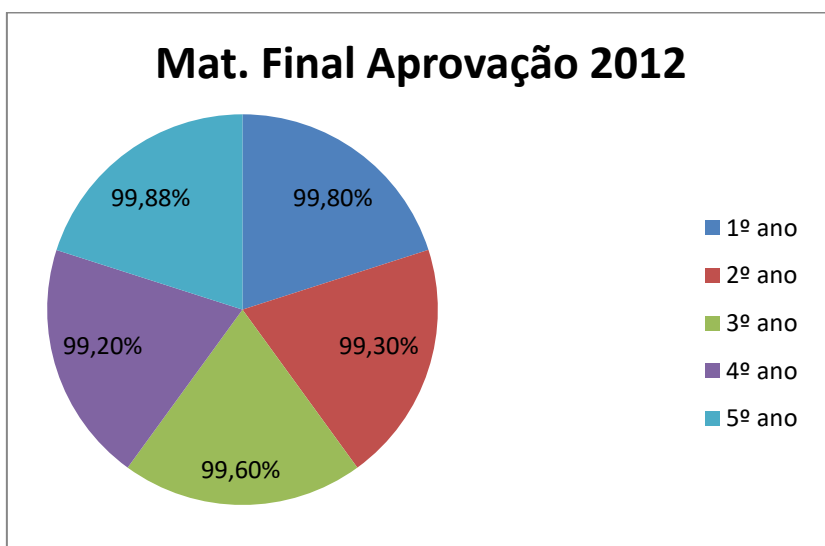


Figura 14 - Matrícula final aprovação

Fig. 15: Índice de evasão escolar 2012. 1º ano 0,20%; 2º ano 0,70%; 3º ano 0,40%; 4º ano 0,80% e 5º ano 0,12%.

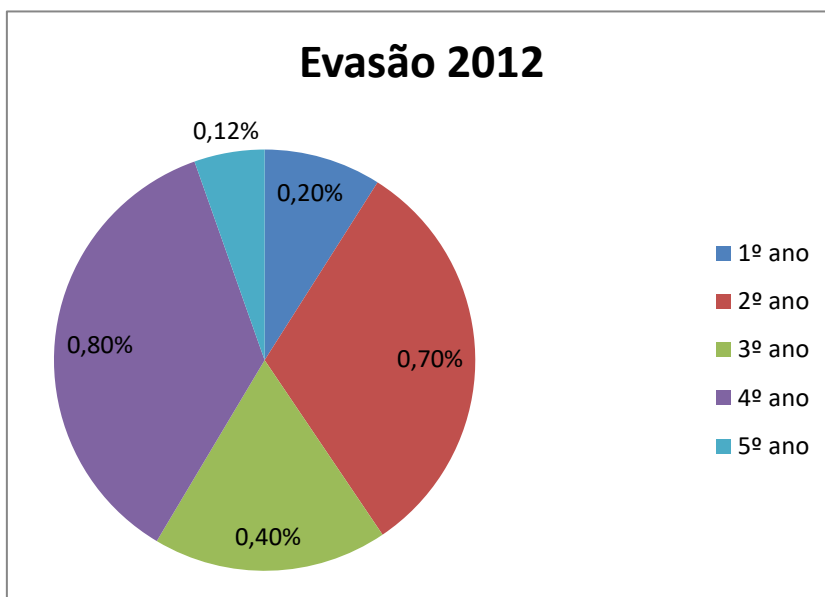


Figura 15 - índice de Evasão escolar 2012.

O índice de evasão escolar no ano de 2012 chegou de 2,22%. Tendo assim uma aprovação de 97,78%.

Fig. 16. Matrícula Inicial 2013 1º ao 5º ano: 1º ano 35 alunos; 2º ano 62 alunos; 3º ano 53 alunos; 4º ano 38 alunos; 5º ano 76 alunos. Total de 264 alunos.

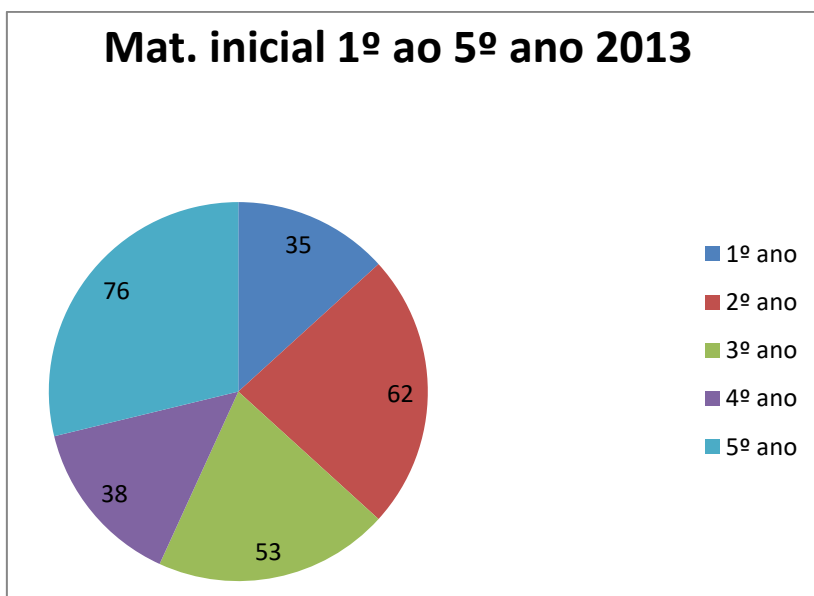


Figura 16 --Matrícula inicial 1º ao 5º ano 2013

Fig. 17. Matrícula final com aprovação 2013: 1º ano 99,36%; 2º ano 99,42%; 3º ano 98,74%; 4º ano 98,83% e 5º ano 99,38%.

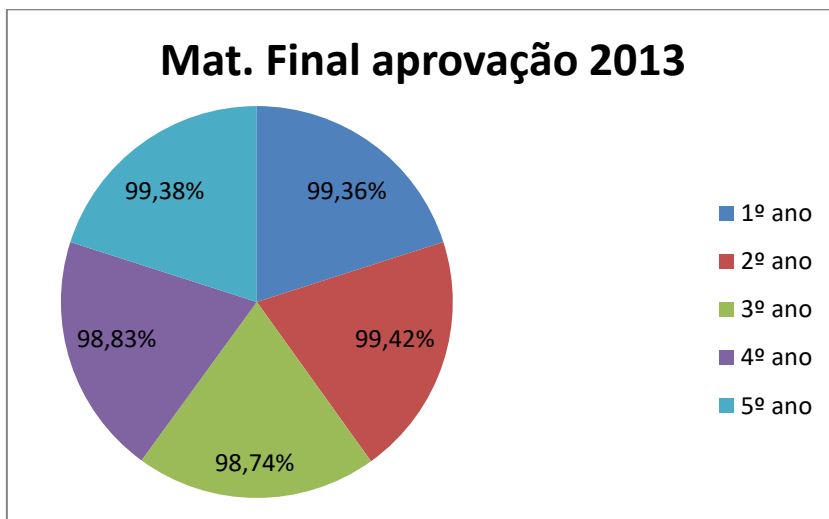


Figura 17 - Matrícula final aprovação 2013

Fig. 18. Índice de evasão escolar 2013: 1º ano 0,64%; 2º ano 0,58%; 3º ano 1,26%; 4º ano 1,17% e 5º ano 0,62%.

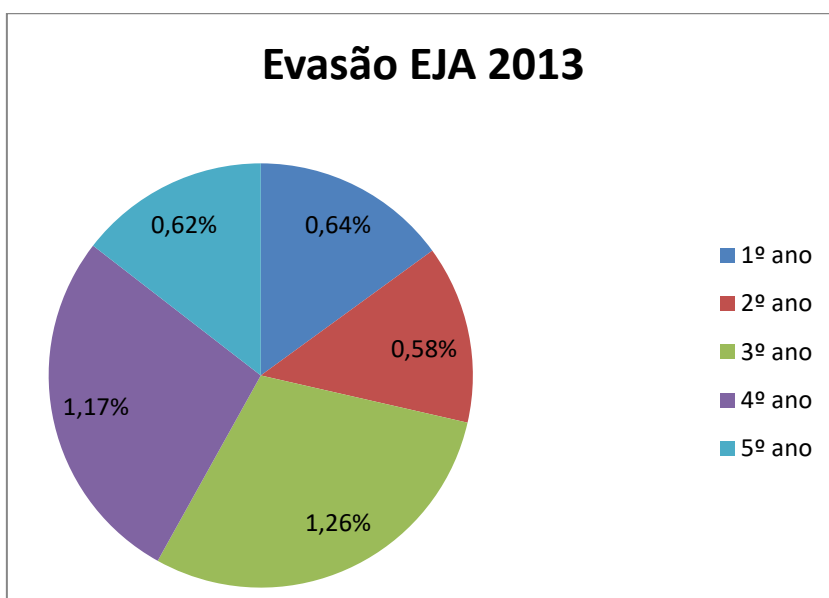


Figura 18 - Evasão2013

3.3. RELAÇÃO ENTRE EJA E O SISTEMA REGULAR

De acordo com a pesquisa realizada sobre as duas modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos e modalidade do Sistema de Ensino Regular percebeu-se que na EJA o ensino encontra-se um pouco defasado, pois no início ano no período de matrículas as salas de aulas ficam superlotada, mas com o passar dos dias os alunos vão se evadindo.

Esta foi uma observação e após conferência dos dados junto aos documentos na secretaria da escola, constatamos que: turmas que iniciam com 30 (trinta) alunos, finalizam o ano com oito (08) alunos.



Sala de aula: EJA

Apesar das observações feitas na sala de aula dos alunos da EJA, observou-se o seguinte: desmotivação dos alunos; professor também não tem tanta interação com a turma, só é aquela é aquela aula rotineira, se quer o professor faz uma dramatização para os alunos interagirem mais.

A pesquisadora ainda questionou para trabalhar algumas atividades com os alunos, em conversa o professor fez um desabafo sobre o quanto é mal visto o docente que trabalha com a EJA, não tem sequer um curso de formação continuada para o

profissional, material didático muito menos, por isso o aluno da EJA não é bem visto como deveria ser, e como está descrito nas legislações educacionais brasileiras.

Após observação a autora analisa que diante do fracasso da evasão, a Educação de Jovens e Adultos, vai de “mal a pior”, pois a escola representa para muitos a única forma de sonhar um futuro melhor, mais ainda falta profissional, que “ame o que faz”, portanto é compromisso do profissional competente, desenvolver mecanismo na perspectiva de alcançar o sucesso e para que seus direitos não sejam negados.

No Ensino Fundamental Regular percebeu-se que a evasão é menor do que a EJA, mas um dos problemas detectados é a falta de criatividade do profissional para desenvolver metodologias que desperte o interesse do educando, na perspectiva de minimizar tantas reprovações, como tem ocorrido na escola Caetano Veloso. Esse foi um dos pontos principais percebidos na pesquisa, percebeu-se ainda, que os professores de 1ª ao 5ª ano, só tem formação no Magistério (Ensino Médio) e não demonstram interesse em cursar uma graduação. Tudo isso são fatores que contribuem para a evasão no sistema educacional do município.

Outro problema é o planejamento escolar, professores só dão aula por meio de um livro didático, observamos que o docente que não faz plano de aula, não planeja suas atividades, torna-se um profissional desorganizado o que faz com que se perca nos assuntos abordados na sala e muitas vezes o educando percebe e não tem interesse para assimilar o conteúdo.

Juntem-se a isso fatores como: a falta da autoestima das crianças para estudar, metodologias utilizadas em sala de aula, que não chamam atenção dos alunos, professores sem ânimo pelo que faz pais de alunos que não frequentam a escola do seu filho, criança falta muito á escola, por falta de interesse da família. Isso é muito preocupante com essa interação nesse processo de ensino e aprendizagem.

A autora da pesquisa observou ainda que um dos problemas que vem acontecendo bastante é a repetência dos alunos de várias turmas do 1ª ao 5ª Ano. Alunos que passam até 3 anos em uma série, esses alunos não tem nem estímulo para estudar. Esses fatores nos fazem perceber que os profissionais da educação precisam de bastante preparação profissional para fazer uma leitura e saber no mínimo enfrentar os problemas sociais existentes no espaço escolar.

ANÁLISE DA PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada com 10 (dez) sujeitos sendo um diretor, um coordenador, três professores, cinco alunos (evadidos) da modalidade EJA. Esses sujeitos desenvolvem atividades na escola municipal de Ensino Fundamental Caetano Veloso, na cidade de São Domingos do Araguaia e são peças fundamentais no desenvolvimento desta monografia. Lembramos ainda que suas identidades foram preservadas, sendo representados apenas pelos nomes de suas respectivas funções.

Para análise das questões aplicadas nas entrevistas, reafirmamos as duas questões aplicadas a direção da escola sobre evasão escolar: Quais as ações elaboradas pela gestão atual para minimizar a evasão dos alunos da (EJA)? e Em sua opinião existe relação entre EJA, e o sistema regular na questão da evasão?

As respostas apresentadas pela diretora, para as questões foram quase unânimes. A gestora fez um breve relato da primeira questão, e disse que: “ainda é um problema muito sério a respeito da evasão escolar e que para minimizar essa evasão o docente tem que desenvolver metodologias trabalhando a realidade do aluno”.

Na segunda questão, ela aborda que a evasão na EJA, existe um índice bem maior do que o Ensino Fundamental Regular, pois na educação de Jovens e Adultos os profissionais precisam despertar a autoestima dos educados que já chegam á escola sem estímulo.

A questão lançada ao coordenador, sobre quais os fatores que contribuem para a evasão dos alunos da (EJA), teve como resposta o seguinte: são vários os fatores que contribuem para a evasão escolar, relatando que os alunos da EJA abandonam a escola por qualquer tropeço. Segundo a visão de Arroyo (1997), “Na maioria das causas a evasão escolar tem a responsabilidade de atribuir à desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”.

Os três professores se dispuseram responder individualmente sobre: Quais as metodologias utilizadas em sala de aula para despertar o interesse do aluno da (EJA)?

Professor “A” falou sobre as dificuldades de trabalhar com alunos da EJA: “tem que criar metodologias que atenda todos os educandos da sala de aula”.

Professor “B” relatou quase a mesma coisa: “o aluno da EJA já chega à escola cansada, não dá atenção às metodologias desenvolvidas em sala de aula”.

Professor “C” não foi diferente dos dois anteriores: “aluno da EJA já vive desmotivado por conta do cansaço do trabalho e acabam tendo conflito em sala de aula, o professor se desdobra para descobrir métodos para despertar o interesse do aluno e ainda acabam se evadindo da escola”.

A quinta pergunta foi aplicada aos cinco alunos evadidos da modalidade EJA e os relatos desses alunos, foram muito parecidos com o mínimo de divergência da realidade vivenciada por esses alunos, quando indagados sobre a possibilidade de voltar a estudar na educação da (EJA)?

O primeiro aluno relatou que não volta mais estudar, pois “o professor dá mais atenção a uns alunos e outros não e outro problema é chegar à escola cansada do trabalho durante o dia”.

Segundo aluno, deu uma resposta quase idêntica a do primeiro, “sente-se excluído pelo docente da sala de aula, ele não dá atenção aos alunos como deveria dar”.

Terceiro aluno, respondeu dizendo que: “trabalha muito e chega à escola cansada, e não recebe atenção nem das outras pessoas imagine do professor da sala, e isso só desestimula o sujeito e foi o que aconteceu, ficou desestimulado”.

Quarto aluno relatou a mesma situação, “por nunca ter tido apoio de ninguém para estudar e foi para a escola e nem mesmo o profissional da sala de aula lhe deu a atenção que precisava”.

A resposta do quinto aluno não foi diferente dos outros anteriores, “todos questionam sobre a desigualdade, mas até mesmo o docente da sala de aula não dá apoio aos alunos para estudar, só trabalha pelo salário não está nem ai pra ninguém”.

Segundo Oliveira (2005), os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar, quando as condições são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para ele.

A análise a seguir refere-se a sexta e a sétima questão aplicada á gestora da escola Caetano Veloso, a existência de evasão no Sistema Regular na escola?

A resposta da gestora foi afirmativa, só que em menor proporção em relação à EJA. Em seguida questionaram-se os fatores que contribuem para esta evasão? Apesar das respostas dadas aos questionários, a gestora enumerou os fatores contribuem para a evasão desses alunos, segundo ela: “Os educados já vêm desmotivados para a escola;

também faltam dinâmicas por partes dos educadores para motivar esses alunos; a escola não oferece estrutura para dar suporte a esses sujeitos, e tudo isso gera evasão”.

Nesta análise percebeu-se que as consequências da evasão no ensino, são visíveis, pois nos deparamos com fatos que chegam a ser alarmante, como a precariedade do olhar das autoridades na perspectiva de viabilizar políticas públicas sérias de combate às desigualdades sociais, pois as crianças e adolescentes nesta faixa etária são muito penalizados e sofrem com a falta de cuidados educacionais e sociais.

Além disso, detectamos que a problemática entre as duas modalidades pouco diferem, pois as causas que acarretam a evasão escolar são geralmente as mesmas: políticas públicas precárias por parte dos governantes, tornando-se um descaso generalizado com a educação.

Isso nos força a reconhecer que ainda precisamos de bastante preparação profissional, objetivando uma nova leitura para saber lidar com os problemas sociais da atualidade.

CONSIDERAÇÕES

O estudo aqui desenvolvido permitiu, primeiramente, evidenciar que não se trata de uma apresentação conclusiva. Mas sim, da abertura de um precedente a outros estudiosos que objetivem ampliar seus conhecimentos, com relação à temática sobre a evasão escolar, os fatores que ocorrem para essa causa principalmente na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

A educação de jovens e adultos veio para tentar “realinhar” uma nação que saiu da escola antes de concluir o ensino básico, de maneira a sobrar um número quase que insignificante de sujeitos nesse contexto em um determinado prazo. No entanto, esqueceu-se que cada sujeito possui sua história, e cada um possui um “relacionamento” com a escola.

A educação que antes era para ser apenas reparadora, hoje também reaproxima os sujeitos do ensino, e ainda preza para que essa reaproximação seja de um ensino de qualidade, para que ele não se “acomode” após a EJA.

Verificou-se que, por se tratarem de sujeitos que estão há tempo fora da sala de aula, seu ritmo de aprendizagem não é mais o mesmo, devido aos anos fora da escola ou, até mesmo, a influência que a escola teve em suas vidas.

Todos os sujeitos, sejam velhos ou novos, têm condições de aprender, entretanto, a velocidade com que o mundo evolui as inúmeras informações que precisamos saber a cada dia e, ainda, o misto de sujeitos de diferentes idades na mesma sala de aula, agrava a situação da “demora” da aprendizagem de alguns alunos.

Com base nessa temática, realizamos a investigação na escola Municipal de Ensino Fundamental Caetano Veloso, tendo como um dos objetos de estudo os fatores que influenciam essa evasão na escola mencionada. Essa investigação conseguiu dar-nos algumas respostas sobre esses fatores, permitindo primeiramente contextualizar a trajetória da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, a contextualização da evasão escolar e o contexto escolar com a realização da pesquisa *in lócus*.

A pesquisa nos mostrou a importância da EJA no contexto social e a necessidade de investimento nas deficiências detectadas, buscando melhorias no ensino aprendizagem na perspectiva de oportunizar aos professores, um melhor conhecimento para desenvolver ações educativas com os alunos desta modalidade de ensino e

despertar neste educando o interesse para que possa perceber a importância do estudo no decorrer de suas vidas.

Conclui-se que os fatores que contribuem para o fenômeno da evasão na Educação de Jovens e Adultos, são principalmente os relacionados às condições socioculturais, financeiras e familiares, dentre outros. Esses fatores recaem sobre o aluno fazendo com que este, fique desmotivado e conseqüentemente abandone os estudos sendo então excluído do processo de aprendizagem.

Ao identificar tais aspectos, entende-se que é preciso maior esforço por parte dos gestores educacionais na busca de parcerias para atender às necessidades dos indivíduos das classes menos favorecida, no sentido de superar a evasão, fenômeno este que exclui principalmente os adultos destas classes.

Diante da realidade entre cruzamento de fatores e responsabilidades internos e externos estão os educandos, crianças e adultos e é muito complexo e perigoso atribuir responsabilidade a alguém, pois existe a crença de que a solução para o fracasso escolar cabe ao outro, em grande parte do poder de ação para diminuir, contribuir ou amenizar essa realidade.

A Educação de Jovens e Adultos, enquanto modalidade educacional que atende alunos-trabalhadores deve ter por finalidade o compromisso com a formação humana e com acesso a cultura geral. Tendo em vista este papel, a educação deve investir em uma formação que possibilite ao indivíduo aprender criticamente, participando do trabalho e da vida coletiva, acompanhando a dinamicidade das mudanças sociais, partindo da utilização metodológica adequada de conhecimentos científicos tecnológicos e sócio-histórico.

Todos os cidadãos têm direito a uma educação que não se limite apenas ao ensinar ler e escrever, mas sim, uma educação que propicie autonomia, capacitando seus alunos a participarem de maneira crítica na sociedade.

Cada caso é um caso. Cada sujeito possui sua cultura, sua história de vida, e sua história escolar. Tudo isso deve ser levado em consideração antes de julgar se um aluno é mais “inteligente” que outro. E isso não se dará da noite para o dia. Às vezes levará meses e, ainda assim, alguns, sairão sem que seu “tempo de aprendizagem” tenha sido compreendido.

Conclui-se que mesmo com todo suporte teórico da qualidade, inserida nas Legislações Federais, as ações não podem vir de cima para baixo. As ações a serem executadas precisam ser construídas junto aos educandos e docentes da modalidade.

Esta monografia faz-se necessária, não só como mais um estudo sobre a temática evasão escolar, mas também como um referencial para mostrar que todos os gestores dos órgãos públicos, sociedade civil, organizações não governamentais e comunidade de um modo geral, podem contribuir para o entendimento das transformações educacionais em curso e repensar o quanto a sociedade tem/vem sofrendo, destacando os ranços e avanços do processo educacional em sua trajetória ao longo de décadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES-MAZZOTE, Alda Judith; GEANDSZNAJDER, Fernand. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ARROYO, Miguel G. Da. **Escola Coerente á Escola Possível**. São Paulo: Loyola, (Coleção Educação Popular-nº8.) 1997.
- BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva 1999.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9394, de dezembro de 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de MOACIR Gadotti e LILLIAN Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa/** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. In: GADOTTI, Moacir-**Uma Biografia**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GADOTTI, Moacir, **Escola Cidadã**, 7. Ed.- São Paulo: Cortez, 2001.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; Soares. **História da Alfabetização de Adultos no Brasil**. In: uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- HADDAD, S. PIERRO, M. C. **Escolarização de Jovens e Adultos**. In: Revista Brasileira de Educação, mai/ago, nº 14, São Paulo, 2000.
- MORAES, Salete Campos de. SUSANA, Hurga. **EJA: planejamento, metodologia e avaliação**. Porto Alegre: Mediação 2009.
- MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: contribuições de Freire e Vygotsky**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.
- OLIVEIRA, R. P; Araujo, G. C. **Qualidade do Ensino: uma dimensão da luta pelo direito á educação**. Revista Brasileira de Educação, nº 28 abri. 2005.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.
- SILVA, Eurides Brito da (org.). **A educação básica pós-LDB**. São Paulo:Pioneira/ Thomson Learning, 2003.
- WASELFISZ, J. **Qualidade e recursos humanos nas escolas**. Brasília: FUNDSOLA/MEC. 2000. Disponível em: 16 de Agosto, 2011.

APÊNDICE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR CAMPUS MARABÁ-PA

QUESTIONÁRIO APLICADO NAS ENTREVISTAS REALIZADAS NA PESQUISA
DE CAMPO – DEZEMBRO DE 2013.

- 1 - Quais as ações elaboradas pela gestão atual, para minimizar a evasão dos alunos da EJA? (diretora).

- 2 - Em sua opinião existe relação entre EJA, e o sistema regular na questão da evasão? (diretora).

- 3 - Quais os fatores que contribuem para evasão dos alunos da EJA? (coordenadora)

- 4 – Quais as metodologias utilizadas na sala de aula, para despertar o interesse do aluno da EJA? (professor).

- 5 - Que possibilidade você tem para voltar a estudar na educação de Jovens e Adultos EJA? (aluno).

- 6 - Existe evasão no Sistema Regular na escola? (diretora).

- 7 - Quais os fatores que contribuem para esta evasão? (coordenadora)